

## APRESENTAÇÃO:

### **AUDIOVISUALIDADES:**

o espaço e suas múltiplas mídias

Em *Audiovisualidades: o espaço e suas múltiplas mídias* reunimos em forma de dossiê alguns artigos e pesquisas que investigam a dinâmica entre o espaço e o audiovisual e seus formatos de mídias diferentes, além de também contar com uma seção de artigos com temática livre. Para isso, mobilizaram-se, principalmente, os conceitos de audiovisual, mídias e espaço dentro das perspectivas históricas mais variadas. Espera-se que este dossiê proporcione uma compreensão mais profunda das interações entre a história e o audiovisual, estimulando debates e contribuições valiosas para o campo da pesquisa acadêmica.

Ao explorar os enlaces entre História e Audiovisual, almejamos enriquecer as discussões sobre como o passado é comunicado, interpretado e perpetuado através das múltiplas formas e canais do audiovisual. O advento do audiovisual transformou radicalmente a maneira como percebemos, interagimos e moldamos nosso entorno. Este dossiê propõe uma análise da presença do audiovisual e como essa presença interfere no espaço físico e nas vivências socioculturais, explorando as complexas dinâmicas entre a mídia visual e a sociedade.

A presença do audiovisual transcende as telas, estendendo-se ao espaço compartilhado da sociedade. Salas de cinema, praças públicas com telas gigantes, e até mesmo dispositivos pessoais formam um terreno comum onde a narrativa visual se entrelaça com a experiência coletiva. A influência desses espaços na configuração dos comportamentos e interações sociais é digna de uma análise aprofundada. Além disso, essa presença é intrínseca à configuração do espaço e das vivências da sociedade contemporânea.

Ao compreender a influência dessa mídia visual, podemos explorar oportunidades para aprimorar a interação entre a sociedade e o meio audiovisual,

promovendo uma coexistência mais consciente e enriquecedora. Este é um campo vasto e dinâmico que demanda uma contínua reflexão e pesquisa para compreender plenamente suas ramificações e potencialidades. Segue abaixo uma breve apresentação dos nossos artigos desta edição:

O artigo de título “Narrativas fotográficas: A enchente de 1980 pelas fotografias do Arquivo Histórico Manoel Domingues (FCCM)”, escrito pelo autor Ms. Sérgio Ricardo Almeida da Hora, analisa e relata a enchente de 1980 dos rios Tocantins e Itacaiúnas na cidade de Marabá, Pará, por meio de fotografias do Arquivo Histórico Manoel Domingues. O objetivo deste é compreender o significado das imagens e as histórias implícitas nelas, utilizando a fotografia como ferramenta de análise sociológica e histórica. A metodologia utilizada envolveu uma revisão teórica sobre o documento fotográfico e a apresentação histórica da cidade, seguida da análise e interpretação de cinco fotografias que representam fragmentos do fenômeno das enchentes. As interpretações e compreensões captaram aspectos do cotidiano afetado pelas enchentes e revelaram nuances implícitas sobre os reflexos dessas enchentes na população próxima aos rios.

O artigo “Entre caminhos e ferrovias no subúrbio paulistano: a formação do Tatuapé, bairro de São Paulo”, das autoras Dra. Cristina de Campos e Ma. Larissa Castilho Albuquerque, tem como objetivo compreender a urbanização da cidade de São Paulo por meio do estudo do bairro do Tatuapé. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de cartografias produzidas no século XX, que permitem observar o aumento do espaço urbano e identificar como ocorreu a ocupação pelas principais vias do bairro. Os mapas reforçam a relação entre os caminhos e a urbanização. Essa urbanização levou à consolidação de uma expressiva densificação horizontal, característica da periferia de São Paulo em sua porção leste. A metodologia utilizada foi a análise de cartografias e representações espaciais.

“De Archytas a Franck: uma recapitulação da formulação da teoria da espacialidade na arquitetura”, foi escrito pelo doutorando em Arquitetura Leonardo

Oliveira Silva e é uma revisão bibliográfica que tem como objetivo analisar a evolução do conceito de espacialidade na arquitetura, desde os filósofos pré-socráticos até os pensadores contemporâneos, destacando a importância do corpo humano na percepção e cognição do espaço arquitetônico. A metodologia utilizada consiste na revisão e análise crítica de obras de diversos autores, teóricos e arquitetos que contribuíram para a compreensão da relação entre o corpo humano e o espaço arquitetônico, bem como a influência da fenomenologia nesse contexto. O artigo conclui que a abordagem contemporânea da teoria da espacialidade na arquitetura carece de mais estudos empíricos para se consolidar como conhecimento científico.

Com o título de “Resistência e continuidade nas expressões musicais do Alto do Moura: a mazurca e a banda de pífanos”, o artigo de autoria da doutoranda em Música Marília Paula dos Santos, discute a resistência e continuidade das expressões musicais do Alto do Moura, um bairro de Caruaru/PE, relacionadas ao artesanato do barro e ao ícone local, Mestre Vitalino. Ele apresenta duas expressões do bairro, a Mazurca Pé Quente do Alto do Moura e a Zabumba Mestre Vitalino, e discute como elas estão se reinventando para continuar existindo. A pesquisa foi realizada através de procedimentos etnográficos, com observações e entrevistas. O artigo também aborda a origem e prática da mazurca, bem como a influência do Pe. Everaldo Fernandes na retomada da prática da Mazurca Pé Quente.

O artigo "A Comunidade Protestante do Sana no Início do Século XX: hibridismo cultural e religioso e a influência do espaço rural", escrito pelo doutorando Vinner Stutz de Oliveira, explora a formação da comunidade protestante no distrito do Sana, na serra do município de Macaé, Rio de Janeiro, durante o início do século XX. O autor busca compreender a influência dos imigrantes suíços e alemães, o isolamento geográfico, e o contato com ritos católicos e espíritas na criação de uma religiosidade híbrida. Os objetivos incluem investigar a origem e conexões da comunidade, bem como compreender a formação e evolução da religiosidade protestante no contexto rural. A metodologia utilizada envolve pesquisa histórica e

análise de fontes primárias, como entrevistas e atas da igreja, para reconstruir a trajetória da comunidade e sua interação com o ambiente.

O artigo "O AUDIOVISUAL EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A experiência do Projeto Viva e Reviva em Goiás", da especialista Cassia Maria de Queiroz, tem como propósito analisar a produção de documentários nas escolas, com ênfase no patrimônio cultural local, a partir da vivência do Projeto de Educação Patrimonial Viva e Reviva. A metodologia empregada pelo autor consiste na avaliação da implementação do audiovisual como parte integrante da proposta do Viva e Reviva, com o intuito de documentar as atividades das escolas em colaboração com a comunidade local, envolvendo estudantes, professores e o poder público. O estudo visa identificar os princípios e objetivos subjacentes à utilização do audiovisual, ressaltando sua importância como instrumento para registrar as memórias locais e abordar o ensino da história local a partir do patrimônio cultural.

O artigo que tem por título "A colônia do Carpina: a dinâmica espacial e o corpo leproso na narrativa de um interno no ano de 1975" foi escrito pelo mestrando em História José Jhonnys Ferreira e analisa a dinâmica espacial da Colônia do Carpina e a percepção do corpo leproso com base na narrativa do paciente Mariano Mendes dos Santos Filho em 1975. O método incluiu fontes orais, como o depoimento de Mariano Filho, e documentos escritos, como leis e decretos. O estudo focou em um período de transição, no qual a política de isolamento foi gradualmente substituída pela descoberta dos derivados da sulfona. As conclusões destacam as relações de poder estabelecidas na colônia e a influência da dinâmica espacial na percepção do corpo leproso.

O artigo "Zé do Caixão: opressão de gênero e o cinema de horror brasileiro", de autoria da mestranda Débora Kaizer Felicíssimo, analisa a evolução histórica da concepção de sexo e prazer, destacando a diferenciação entre os sexos masculino e feminino que surgiu no século XIX. A autora argumenta que o conhecimento

difundido na Europa, disseminado pelo colonialismo e violência, fornece insights relevantes não apenas sobre os papéis de gênero, mas também sobre a compreensão dos corpos. Utilizando o cinema como ferramenta de análise, o texto explora as representações da sociedade, especialmente no que diz respeito ao gênero e à violência contra as mulheres. Abrange um panorama histórico da construção do sexo e do gênero, seguido por uma análise de filmes que abordam a violência física e sexual contra mulheres. Ademais, enfatiza a importância de compreender a relação entre corpo e gênero, ressaltando que mudanças na compreensão do corpo impactam diretamente os comportamentos e expressões de gênero, além de destacar o papel crucial da colonização na formação dos papéis das mulheres na sociedade, moldando a divisão do trabalho, a construção do corpo, o desejo sexual e a representação da feminilidade. O artigo menciona o personagem Zé do Caixão, do filme "À meia-noite levarei sua alma", como exemplo de violência contra homens desafiadores, enquanto observa que sua violência contra as mulheres nega sua humanidade.

A Editora Chefe e a Equipe Editorial da Revista Espacialidades desejam a todos (as/es) uma excelente leitura,

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabíula Sevilha

**Editora-esponsável da Revista Espacialidades.**

Allyson Afonso dos Santos Silva

Andressa Freitas dos Santos

Daiane Santana Santos

Douglas André Gonçalves Cavalheiro

Emmily Keturyn Moreira da Paschoa

Fabiana Alves Dantas

Guilherme Garcia Galego

Hannah Cabral Dantas de Barros  
Teixeira

Luana Barros de Azevedo

Mário André Sousa de Oliveira

Remo Santos da Cruz

**Equipe Editorial da Revista Espacialidades**